

## **EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Autor: Geralda Maria de Bem

*Profa. Ma. da Rede Municipal de Ensino de Pau dos Ferros – RN,*  
[geraldabem@hotmail.com](mailto:geraldabem@hotmail.com)

Orientador: Dr. Cícero Nilton Moreira da Silva

*Prof. do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação – PPGE/CAMEAM/UERN*  
[ciceronilton@yahoo.com.br](mailto:ciceronilton@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Com este trabalho buscamos refletir sobre a Educação Infantil do Campo e sua trajetória nos dias atuais, bem como sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual das crianças. Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, estudando os autores: Caldart (2011) Silva; Pasuch; Silva (2012), Silva; Silva; Martins (2013), bem como as Diretrizes curriculares Nacionais para Educação Infantil. Tendo como objetivo refletir sobre a importância do brincar no cotidiano escolar das crianças. Este estudo nos proporcionou compreender que ao brincar a criança interage com os colegas e aprende as regras para conviver no âmbito do espaço escolar, favorecendo a autoestima, sentimentos, desejos e necessidade de respeito pelo outro. Dessa forma, as brincadeiras representam uma forma peculiar das crianças expressarem-se e interagirem com outras pessoas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil do Campo, Brincar, Crianças.

### **INTRODUÇÃO**

Este texto aborda sobre a Educação Infantil do Campo, que no decorrer da história da humanidade vem se consolidando como uma área própria de conhecimentos, com saberes específicos no diálogo, bem como na articulação com os outros níveis da Educação. Contudo, sabemos que a Educação Infantil do Campo necessita ser construída em um diálogo cuidadoso com aquilo que é geral para a educação de todas as crianças, bem como necessita buscar sua especificidade no diálogo também cuidadoso no que diz respeito aos princípios advindos da educação das populações do campo e das comunidades tradicionais.

O nosso objetivo é refletir sobre a importância do brincar no cotidiano escolar das crianças. A escolha da temática deste trabalho partiu de pesquisas bibliográficas dos autores Caldart (2011), que trata sobre a Educação do Campo, levando em consideração a história, a cultura dos povos do campo; Silva; Pasuch; Silva, (2012), aborda sobre o retrato sociológico das infâncias do campo, ressaltando as vivências das crianças em contextos rurais; Silva, Silva

e Martins, (2012), que trata sobre a infância no e do campo, como são vistas num contexto caracterizado por intensa dinâmica socioambiental, de classe, econômica, política e cultural. Respaldamo-nos, ainda, nas Diretrizes curriculares para Educação Infantil que trata sobre a proposta pedagógica, abordando sobre os modos próprios de vida no campo como sendo fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais. Este trabalho está estruturado em duas partes: na primeira, fazemos uma retrospectiva da Educação Infantil do Campo; na segunda, apresentamos um breve histórico do conceito do brincar no cotidiano do espaço escolar e, por fim, nossas considerações finais.

## **METODOLOGIA**

No que concerne a metodologia, utilizamos, como instrumento de investigação, a pesquisa bibliográfica das obras abordadas, as quais despertaram a nossa curiosidade em compreender o processo de desenvolvimento das crianças através do brincar.

## **RESULTADOS E DISCURSÕES**

### **Breve histórico da Educação Infantil do Campo**

Sabemos que a história da Educação Infantil brasileira foi se constituindo ao longo dos anos, com base nas situações sociais de cada contexto histórico, pois sabemos que, durante muitos séculos, as crianças pequenas viviam sob a responsabilidade de seus pais, sem frequentar as escolas ajudando-os nos trabalhos domésticos e do campo, incluindo-se logo de imediato na vida adulta, sem que pudesse usufruir das atividades peculiares a sua idade, sendo assim, excluídas de uma vivência da infância muito cedo.

Todavia, a história da Educação Infantil tem uma trajetória articulada ao surgimento das instituições de educação relacionada ao nascimento das escolas e do pensamento pedagógico moderno, devido as mudanças na sociedade, reflexo do modelo europeu, pois até meados do século XIX não haviam atendimento de crianças pequenas em instituições. Esse sistema sofreu uma modificação a partir da segunda metade do século XIX, quando surgiu o período da abolição da escravatura no país, pois ocorreu certa migração da zona rural para a zona urbana, surgindo o desenvolvimento cultural e tecnológico nas cidades antecedendo a proclamação da

República. Nesse período a assistência deu-se de forma isolada e foram criadas entidades de amparo, asilo internatos e creches destinadas a cuidar das crianças pobres.

Com o surto da urbanização e industrialização no início do século XX, houve uma modificação na estrutura familiar, onde as mães precisavam trabalhar nas fábricas, ficando as crianças aos cuidados das pessoas. Aos poucos foram ocorrendo as conquistas por instalações de creches no setor industrial, como afirma Oliveira (2002, p. 101), “a preocupação que se tinha com as crianças era de cuidar da higiene da segurança física e alimentação, sendo pouco a preocupação de um trabalho destinado a educação e ao desenvolvimento psicológico da criança pequena”.

Contudo, novas perspectivas surgiram no sentido de mudanças desse quadro, novas atenções voltadas para os aspectos cognitivos da criança passam a ser discutidas. No limiar da década de 1980, foram feitos muitos questionamentos a respeito do trabalho pedagógico em que os professores abordavam que as crianças das classes menos favorecidas não estavam sendo incluídas no quadro das ações pedagógicas. Assim, ao abordarmos sobre a Educação do Campo, nos espelhamos em Caldart (2011), que contribui para a afirmação de que, a escola do campo é aquela que trabalha visando aos interesses, à política e à cultura dos diversos grupos existentes no campo. Nesse sentido, vale ressaltar que, ao pensarmos numa escola do campo, no contexto atual, devemos pensar numa escola que esteja voltada para o compromisso com os valores e com a cultura dos povos camponeses.

No que concerne à Educação Infantil do Campo, de acordo com Brasil (2014), no final dos anos 1990, a ação feminista articulada com sindicalistas na CNTE (Confederação Nacional de Trabalhadores de Educação), conseguiram inscrever na LDB a ideia de creche como espaço de cuidado e educação. Vale ressaltar ainda que, o MEC realizou uma série de iniciativas direcionadas à Educação Infantil do Campo, bem como, à sua institucionalização na agenda política nacional, dentre as quais, o I seminário Nacional sobre Educação Infantil do Campo, ocorrido em Brasília no ano de 2010, com a participação de diversos segmentos sociais, dentre as recomendações que foram propostas a o MEC, segundo Brasil (2013 ), “foi a indução do diálogo intersetorial e a realização de pesquisas nacional sobre as condições da oferta e demanda da Educação Infantil, a fim de subsidiar ações governamentais.

A partir dos seminários, estudos e pesquisas direcionadas para essa modalidade da Educação Básica, a Educação Infantil apresentou-se como importante demanda apresentada aos movimentos sociais e sindicais do campo, bem como às mulheres, destacando-se a relação direta entre a primeira infância e os cuidados atribuídos a elas na nossa sociedade.

Conforme Brasil (2013, p.10),

Compreender a histórica reivindicação das mulheres, por direitos e autonomia, aliada ao tema da socialização dos cuidados entre família, o Estado e a Sociedade significa que, ao se construir perspectivas para uma Educação Infantil do Campo, com qualidade, deve-se desconstruir a imagem idealizada de que a mulher é a única responsável pelo ato de “cuidar e educar”, na primeira infância.

Nesse sentido, a reivindicação de escolas de educação infantil localizada nas áreas rurais, implica, na realidade, em direito das mulheres e das crianças, em virtude das mulheres participarem da vida social e econômica, bem como, maior protagonismo no mundo do trabalho, pela possibilidade de desenvolvimento de atividades geradoras de renda.

Ainda de acordo com Brasil (2013, p. 10),

Como passo importante para garantir o acesso à Educação Infantil e autonomia econômica das mulheres, a pauta das Margaridas de 2011 trouxe a reivindicação do atendimento às filhas e filhas das mulheres trabalhadoras do campo em período integral em creches e pré-escolas de educação infantil. Reivindicava-se a ampliação da oferta de Educação Infantil, com vista à sua universalização conforme preceitua a Resolução CNE/CEB nº02/2008 e o Decreto presidencial nº 7532/2010 e a importância de se construir escolas nas próprias comunidades rurais, principalmente para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, evitando-se assim, o transporte escolar para crianças pequenas.

Diante do posto, vimos que a Marcha tinha como finalidade a implantação de creches em tempo integral, levando em consideração os contextos e especificidades das crianças que estão inseridas no campo, haja vista, que a Educação Infantil vem paulatinamente se consolidando como uma área própria de conhecimentos, saberes específicos, no diálogo e na articulação com os outros níveis de Educação. Todavia, existem desafios que precisam ser enfrentados nessa consolidação, um deles se refere as crianças que moram em áreas rurais, ou seja, filhos de agricultores, ribeirinhos, assentados dentre outros povos que habitam o território campestre, tendo em vista, que essas crianças necessitam serem educadas no local onde vivem.

Segundo Silva e Pasuch (2012, p. 83),

A construção da Educação Infantil do campo requer, portanto, movimentos de aproximações e diferenciação, tanto em direção ao acúmulo da Educação Infantil como em direção ao acúmulo da educação das populações do campo, no marco das discussões mais amplas de Educação e de projeto de sociedade. Requer também que cada área esteja disposta à criação de um campo dialógico, o que necessariamente implica:

- Reorganizar perspectivas e pontos de vista pessoais e institucionais;
- Pautar e problematizar, a partir dos movimentos sociais e sindicais do campo e da infância, a questão da educação coletiva das crianças de zero a seis anos de idade do campo;
- Repensar a organização política da Educação Infantil e da Educação do Campo nos sistemas nacional, estadual e municipal de Educação;
- Reorganizar estratégias de formação de professores(as).

Verificamos a partir desse enunciado, a importância da Educação Infantil do Campo para as crianças que estão nessa faixa etária de até cinco anos de idade, conforme o Art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, bem como, a Emenda Constitucional número 59, onde, ambas se referem as questões do direito à creche/pré-escola, para essa faixa etária, incluindo dessa forma, a Educação Infantil do Campo, com sua especificidade de organização advindos do contexto familiar e coletivo, além disso, considerar os saberes interdisciplinares dos povos campesinos.

E, ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Brasil (2013), as propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, e que as mesmas possam reconhecer o mundo no qual estão inseridas, por meio da própria cultura, que é amplamente marcada por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é necessário valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

Desse modo, no campo, as pessoas constroem suas sociabilidades, subjetividades, e, sobretudo, suas identidades. De fato, deve-se considerar que no campo há diferentes formas de organização familiar, em virtude da dinâmica social, cultural do local onde os sujeitos estão inseridos.

### **A Concepção do brincar no contexto da Educação Infantil do Campo**

Sabemos que a brincadeira, no âmbito da Educação Infantil, é um fator social, ou seja, um espaço privilegiado em que a criança interage, cotidianamente, com as outras como sujeito humano, com capacidade de construir sua própria história com os demais, sendo a brincadeira o resultado das relações interindividuais, portanto, de cultura. “A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar” WAJSKOP (2012, P. 25).

Dessa forma, é nas brincadeiras, que as crianças pensam, experimentam situações novas, vivem o mundo imaginário, construindo relações reais entre elas e elaboram regras de

organização e convivência entre si. A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social e cultural e possibilitando uma interação entre os pares, através de situações imaginárias e pelas negociações de regras de convivência, bem como, dos conteúdos temáticos abordados na pré-escola no decorrer do contexto da sala de aula.

Assim, ao brincar a criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece com os outros. A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois é através dela que as crianças assimilam e recriam a experiência sociocultural dos adultos. Ao brincar com o outro, a criança aprende a aguardar a sua vez e a relacionar-se de forma mais organizada, respeitando regras e cumprindo as normas estabelecidas pela instituição.

Conforme Craidy (2001, p.105),

O brincar proporciona a troca de pontos de vista diferentes, ajuda a perceber como os outros os veem, auxilia a criação de interesses comum, uma razão para que se possa interagir com o outro. Ele tem, em cada momento da vida da criança, uma função, um significado diferente e especial para que dele participa. aos poucos os jogos e brincadeiras vão possibilitando as crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações governando a si e ao outro.

Através da brincadeira, a criança passa a pensar nas suas ações como: falar, se relacionar com os outros e com autonomia de conviver com os colegas. A brincadeira é compartilhada pelas crianças, favorecendo um sistema de comunicação e interpretação da realidade que vai sendo vivenciado cotidianamente no decorrer da vivência junto com seus pares. Para Wajskop (2012, p. 37), “a brincadeira é uma forma de atividade social infantil cuja característica imaginativa e diversa do significado cotidiano da vida fornece uma ocasião educativa única para as crianças”. É na brincadeira, que as crianças pensam e experimentam situações novas ou mesmo do seu cotidiano, vive o mundo imaginário, constrói relações entre elas e elaboram regras de organização e convivências entre si.

Segundo Wollz e Ferreira, (2017, p. 98),

O jogo e a brincadeira estão na origem do pensamento, pois é por meio de processos como esses que se torna possível ao indivíduo fazer a descoberta de si mesmo, é neles que se encontra a possibilidade de experimento, criar, recriar e transformar o mundo.

Nesse sentido, a ludicidade, apesar de ser vivenciada com maior vigor no decorrer da infância e adolescência, é uma necessidade presente em qualquer fase da vida do ser humano.

O desenvolvimento da ludicidade favorece o processo de comunicação, socialização, bem como, a construção do conhecimento dos sujeitos.

No que se refere a brincadeira no contexto da Educação Infantil do Campo, as crianças possuem um amplo espaço destinado para aprimorar o seu desenvolvimento e aprendizagem, através de uma disponibilidade de recursos naturais existentes em sua volta que são explorados e utilizados no ato do brincar.

Para Wollz e Ferreira (2017, p. 93),

A incursão nas brincadeiras das crianças do campo demonstra como essas práticas perpassam suas formulações de mundo, as quais revelam que a relação com a terra, o rio, o cultivo e a colheita, a produção familiar de alimento e a criação de animais, por exemplo, são vivenciadas pelas crianças nos processos de produção e manutenção da vida e da comunidade.

Além da utilização dos recursos naturais para aperfeiçoar seu conhecimento por meio das brincadeiras lúdicas, as crianças e os jovens residente no campo, possuem uma ampla compreensão das diferentes expressões e singularidades e apresentam aspectos similares ou generalizantes. De acordo com Wollz e Ferreira (2017), podemos considerá-los como camponeses, ribeirinhos, quilombolas entre outros povos que vive no campo. E ainda, segundo o mesmo autor apresenta as condições materiais e simbólicas que diferenciam as crianças segundo a classe social, a etnia, o gênero, o território em que vivem.

Ao abordarmos sobre as crianças pequenas, residente nas áreas rurais, podemos, ainda, ressaltar que de acordo como os variados contextos em que vivem, as crianças, estão situadas em um amplo espaço que favorece um deslocamento propício para seu desenvolvimento, em virtude das brincadeiras livre que executa, utilizando os recursos naturais existentes no entorno escolar, por meio da experiência vivenciada no ambiente familiar.

Como afirma Silva; Pasuch; Silva (2012, p. 123),

Elas brincam de balançar em suas casas, em balanços construídos por seus pais com uma tábua e cordas penduradas em um bom galho de uma das árvores ao redor de casa. Balança em redes. Quando se cansam de balançar, brincam de faz de conta na 'casinha', um pé de maracujá que forma uma aconchegante e pequena área coberta. Essas cenas são exemplos de situações vividas no contexto familiar e na comunidade.

Essas brincadeiras, fazem parte da realidade das crianças residentes no campo. No âmbito do espaço escolar essas brincadeiras costumam ocorrer de forma socializada com todos, visto que, as crianças pequenas aprendem por meio de experiências concretas por intermédio

da interação com os sujeitos que estão em sua volta. Como nos afirma Silva, Pasuch; Silva (2012, p. 125), “a Educação Infantil do Campo apresenta uma riqueza em termos de exploração dos recursos naturais. Pode ser um momento em que as crianças se envolvam em explorações e expedições ao redor da instituição”.

Decorre daí, que as brincadeiras das crianças do campo, ocorre por meio da interação com a natureza e com as demais crianças, pela utilização das áreas verdes, banho ao ar livre, construção de brinquedos artesanais, através de recursos naturais. Para Silva; Pasuch; Silva (2012), ler e contar histórias embaixo de árvores, em redes e varandas bem como, utilizar as folhas das árvores para forrar o chão, para que se torne um cantinho aconchegante para as crianças favorece a autoestima das crianças no que concerne as atividades ao ar livre, como também, pode ser realizado um almoço com todos, banho de sol e demais atividades que podem ser realizadas, no percurso das práticas pedagógicas dos professores que trabalham com essa etapa do ensino. E ainda de acordo com Silva; Silva e Martins (2013, p. 10) “nas brincadeiras, as crianças estão nos rios, lidando com a terra, subindo em árvores, correndo com os animais, lidando com ferramentas, pessoas e situações que estão em sua volta”.

Enfim, a brincadeira de faz de conta, tem grande relevância no aprendizado das crianças, elas se aproximam da realidade concreta e passam a conhecer elementos que fazem parte do cotidiano de sua comunidade, e colabora para a construção da identidade das crianças que vivem no campo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos que a concepção de criança, vem mudando ao longo dos tempos, visto que, a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar, a mesma está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em seu determinado momento histórico. Assim, devemos respeitar a singularidades das crianças que vivem no campo, e sua cultura sejam elas: ribeirinhos, quilombolas, agricultores entre outros, povos que habitam o território campesino.

Deste modo, diante deste texto, percebemos que as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Mediante as interações que estabelecem através das brincadeiras com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças procuram compreender o mundo em sua volta.



Dessa forma, é relevante que se entenda que as atividades direcionadas para o brincar, proporciona as crianças estabelecerem regras constituídas por si e em grupo, e contribui para a integração no meio em que vivem. Brincando as crianças aprendem a conviver com os colegas, a obedecer regras que são definidas pela instituição de ensino, bem como respeitar os direitos dos outros.

Por fim, este estudo, possibilitou de certo modo, reflexões acerca da importância do brincar no contexto da Educação infantil do Campo. E que dentre essas reflexões, percebemos a importância da brincadeira para o desenvolvimento integral das crianças pequenas, na qual ela deve ser vivenciada não apenas como diversão, mas é preciso que o professor elabore atividades com o objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído a partir das relações interpessoais, bem como, trocas recíprocas que as crianças estabelecem no decorrer de sua formação integral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB, nº 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, MEC/CNE, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Educação Infantil do Campo: proposta para a expansão da política. **Grupo de trabalho Interinstitucional – GTI**. Portaria 6/2013. Brasília. 2014.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Cládis Elise P. da Silva (Org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano; Diretrizes de uma Caminhada. In: (Orgs): ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagana. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2011. p. 133-145.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2013.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de; **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, Maria Isabel Antunes. Prefácio. In: **Infâncias do Campo**, (Coleção Caminhos da Educação do Campo). Autêntica: Belo Horizonte, 2013. p. 9-11.



SILVA, Ana Paula Soares; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon. **Educação Infantil do Campo**. São Paulo: Cortez, 2012.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil**: Uma história que se repete. 9ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção questões da nossa época; 34).

WOLLZ, Larissa Escarce Bento; FERREIRA, Francisco Romão. **As infâncias e as brincadeiras do e no campo**: a vivência e a participação em um movimento social. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 84-103, set./dez. 2017